



PONTO CINE UMA POTENCIA CALADA

*Adailton Medeiros**

Ponto Cine, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:0009-0004-8374-6955

*Autor correspondente: (e-mail: adailtonmed@gmail.com)

Discurso proferido em 29 de novembro de 2022, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, por ocasião do recebimento do Diploma Heloneida Studart de Cultura. A pedido dos editores da RCD, foi incluída uma breve descrição de cada um dos projetos desenvolvidos pelo Ponto Cine.

Uma honra estar recebendo o Diploma Heloneida Stuart, pela Comissão de Cultura da Alerj e, justamente, aqui nesta casa, por conta de uma atitude da Daniele Fenta, que fez parte da equipe Ponto Cine e hoje é uma frequentadora-amiga, ela foi quem espontaneamente inscreveu o Ponto Cine para participar desse momento histórico.

Particularmente, tive a felicidade de conhecer Heloneida em vida e conviver com ela por algum tempo, por conta da implantação do Projeto Lonas Culturais. Sou um dos criadores desse projeto e Heloneida era uma entusiasta. Fizemos várias reuniões e plenárias por conta disso.

Honrado também em receber essa homenagem nesta Casa porque para mim, para minha trajetória, é carregada de simbolismo. Pois, ela também já me ofertou a maior honraria do Estado, a Medalha Tiradentes, pelos intermináveis préstimos servidos à população do Rio de Janeiro, no campo da invenção e implementação de meios culturais estruturais, materiais e imateriais.

Como todos sabem sou o idealizador e diretor dessa usina criativa e inventiva chamada PONTO CINE, que fica no coração do subúrbio dessa cidade Maravilhosa, exatamente no limítrofe das zonas norte e oeste, em Guadalupe. A Primeira Sala Popular de Cinema Digital do Brasil e a segunda digital do planeta; a única a receber um Selo de Carbono Livre na América Latina; o maior exibidor de filmes brasileiros do mundo; o cinema mais estudado no País, com 19 TCCs de finais de cursos universitários, 4 monografias de mestrado e 1 tese de doutorado, case de pesquisa da Estácio, ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing -, FGV - Fundação Getúlio Vargas, UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro -, e da USP - Universidade de São Paulo -; e o mais premiado também, somam-se a essa honra do Diploma Heloneida Stuart de Cultura e à Medalha Tiradentes, o conjunto de medalhas Pedro Ernesto, ofertado pela Câmara Municipal do Rio, a Medalha do Mérito Cultural Carioca, dado pela Secretaria Municipal de Cultura, o Prêmio Estadual de Cultura, pela Secretaria de Estado da Cultura, hoje acrescida da Economia Criativa, o Prêmio Faz Diferença dado pelo Jornal O Globo, pela

facilitação do acesso e democratização do cinema e muitos outros, dentre eles 11 Prêmios PAR, dados pela Ancine - Agência Nacional de Cinema - como o Maior exibidor de filmes brasileiros de todo o território nacional. Dos 12 prêmios PAR que existiram, só um que não ganhamos, o de 2005 quando ele foi instituído, mesmo assim porque o Ponto Cine só foi inaugurado no ano seguinte, em 2006.

Pode parecer que estou enumerando isso aqui por pura vaidade, mas não, pelo contrário, é por profunda indignação.

Por conta da pandemia, após a necessária decretação do lockdown, o Ponto Cine não conseguiu mais reabrir as suas portas e está fechado. Perdeu seus patrocinadores, acumulou dívidas, está sendo protestado e até a sua energia elétrica está cortada. Está sem ar, sem luz, sem razão.

Um cinema que já exibiu mais de 600 filmes brasileiros, para mais de 800 mil pessoas, um cinema formador de plateia para a cinematografia brasileira, alfabetizador do olhar e do comportamento. Um equipamento que despertou o sentimento de pertencimento e elevou a autoestima dos moradores de um território renegado e negligenciado por vários governos, durante anos.

Ali o Ponto Cine provocou uma quebra de Paradigma, demonstrando verdadeiramente, na prática o que é um cinema popular no terceiro milênio, em pleno século XXI, e, ao mesmo tempo, demonstrou ser uma alavanca indutora da economia, fomentadora de outros negócios e de mudanças subjetivas, refletidas com uma mudança na cartografia do bairro, comprovando que cultura é sim, instrumento de transformação social, incluiu o bairro no circuito cultural e cinematográfico da cidade e inverteu o olhar "estrangeiro" ao deslocar Guadalupe das páginas policiais para os cadernos de cultura dos principais jornais, revistas, TVs, rádios e mídias eletrônicas.

Um cinema que logo após a sua inauguração em 2006, atraiu a curiosidade de vários empresários do ramo da exibição de todo o Brasil e também de outros países, especialmente do Mercosul, por conta da novidade do cinema digital. Porém, esse cinema de inovação tecnológica e social está fechado. Um cinema que foi elevado ao grau de Patrimônio Artístico e Cultural do Estado em 2018 e tornou-se Polo Cinematográfico ofertando formação e aperfeiçoamento nas áreas técnicas e de dramaturgia audiovisual, numa região onde não existem escolas técnicas, institutos e faculdades de formação audiovisual. É necessário falar que todos os formandos pelo Polo são certificando com a chancela do Instituto Federal do Rio de Janeiro. O Polo Audiovisual Ponto Cine tornou centro de extensão de curso do IFRJ. Mas, infelizmente, ele está fechado.

Um cinema guarda-chuva, que abriga 7 projetos de continuidade e beneficia diretamente 274 escolas públicas e um público das comunidades escolares da ordem de 250 mil pessoas, com programas como o ProSocialCinema, Diálogos Com o Cinema, Cinema Escola, Cinema Para Todos, Rede Limpa de Exibição, Oficina-se de Paz e Cine Literário, esses três últimos deixando legados materiais e simbólicos nas próprias escolas.

O **ProSocialCinema** é um projeto de Promoção Social do Cinema, direcionado para professores e estudantes da Rede Pública de Educação e ONGs, com entrada franca. Tem por objetivo à difusão do cinema brasileiro e uma de suas metas é a formação de plateia para a nossa cinematografia, através da alfabetização do olhar e do comportamento. Subdivide-se em três subjetos: *Cinema Para Todos*, *Cinema Escola* e *Diálogos com o Cinema*.

O **Cinema Escola** tem como proposta levar semanalmente para o Ponto Cine 400 estudantes da Rede Pública de Educação. Seu diferencial é que ele é inclusivo, acontece em horário comercial conjuntamente com a plateia formada por pagantes, ou seja, não é só realizado em “sessões especiais” e em “horários ociosos”, como costuma ocorrer com os projetos escolas em outros cinemas.

No **Cinema para Todos** o princípio de atuação é o mesmo que o Cinema Escola, porém, ao invés de estudantes e professores, esse atende às ONGs, associações e outros grupos organizados, com entrada gratuita nas sessões. Também não há sessões especiais para os beneficiados. Eles participam com o público em geral, durante o horário comercial, isso além de ser uma iniciativa de inclusão e interação, é um processo de educação, não só do olhar, mas também do comportamento, através do respeito e do relacionamento.

O **Diálogos com o Cinema** é um programa quinzenal que acontece aos sábados ou às segundas-feiras, e consiste na exibição de filmes brasileiros inéditos seguidos por debates com seus diretores, produtores e atores, diretamente com a plateia. Inicialmente era exclusivo para professores e formadores de opinião da região, mas devido a insistentes pedidos dos freqüentadores do Ponto Cine, agora 50% dos assentos é destinado ao público geral do cinema que quer participar das concorridas sessões. Por conta do Diálogos com o Cinema, grandes nomes do cinema brasileiro já foram conversar com a plateia do Ponto Cine: cineastas como Cacá Diegues, Nelson Pereira dos Santos, Eduardo Coutinho, Paulo Thiago, Silvio Tendler, Lúcia Murat, Luiz Fernando Carvalho, Rosane Svartman, Cláudio Assis, Anna Muylaert, José Eduardo Belmonte, Tetê Moraes, José Joffily, Paulo Halm, Renato Terra, Murillo Sales, Christiane Torlone, Vinícius Coimbra e outros; atores como Selton Mello, Patrícia Pillar, Caio Blat, Malu Mader, Matheus Nashtergaele, Letícia Sabatella, Daniel de Oliveira, Flávio Bauraquí, Murilo Rosa, José de Abreu, Felipe Camargo, Emiliano Queiroz, Thadeu Mello e outros; produtores como Luiz Carlos e Lucy Barreto, Iafa Britz, Vania Catani, André Saddy, Isabelle Cabral e outros; jornalistas como Pedro Bial, novelistas, Euclides Marinho, músicos, Caetano Veloso, e até jogador de futebol, Petkovic.

O **Oficine-se** é uma iniciativa pioneira do Ponto Cine, que tem como objetivo formar mão-de-obra especializada para atuar no cinema brasileiro, em diversos pontos do interior do País. No ano de 2007/08 o projeto conseguiu reunir equipes de um aluno e um professor de 33 Escolas da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro, para que participassem de oficinas de cinema sobre toda a cadeia produtiva cinematográfica, com nomes como Anna Azevedo, Rafael Dragaud, Cacá Diegues, Adailton Medeiros e Lúcio Aguiar e voltar para suas cidades com a proposta de montar um Núcleo de Exibição em cada Escola. Como resultado 28 Núcleos de Exibição em Escolas (Cineclubes) e 56 orientadores eicineiros multiplicadores, 6 curtas-metragens e um filme sobre o projeto produzido e dirigido pelo professor doutor Marcelo Hernandez, da Uerj, e financiado pela Faperj.

As oficinas aconteciam no Ponto Cine em Guadalupe, mas se estendiam para visitas ao CTAv (Centro Técnico Audiovisual), Praça – Central Globo de Produção -, e Quinta da Boa Vista. Com o foco na formação de exibidores, o projeto tenta quebrar a realidade do país de concentrar os grandes complexos de exibição nos centros urbanos provocando um distanciamento das regiões periféricas do acesso ao cinema brasileiro. Oficie-se é uma alternativa de interiorização geográfica do cinema brasileiro em municípios afastados desse acesso, através da formação dos seus próprios atores sociais. Em 2011 ampliamos o nome do projeto para Oficie-se de Paz, por conta de uma ocupação e implementação de oficinas em contra turno na escola municipal Tasso da Silveira, que ficou conhecida por conta da Tragédia

de Realengo. Como resultado 60 alunos, seis curtas-metragens e a transformação do auditório da escola em cinema com tela polifônica, som 5.1, cortinas termo acústicas e projeção em 3D, e mais um núcleo de exibição.

A **Rede Limpa de Exibição** é um projeto de implementação de novas tecnologias de exibição, alinhados à preservação do meio ambiente, que surge a partir de um desdobramento do Projeto Oficina-se. Hoje, em fase de implementação e aprimoramento acontece em cinco núcleos de exibição nas escolas, nos municípios de Aperibé, Belford Roxo, Carmo, Rio Bonito e Rio das Flores. Objetiva-se desenvolver uma rede alternativa de exibição de filmes brasileiros em escolas da rede pública de educação, contribuindo para a difusão, formação de plateia e consolidação da indústria cinematográfica brasileira, associada a preservação do meio ambiente, de forma sustentável.

Em parceria com o Estado para a realização do Projeto Oscarito, construímos quatro Salas Multiuso, nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Magé, Rio Preto e Sumidouro. Como ideal principal, o projeto segue a meta de implantação de uma rede de exibição livre de emissão de CO², eliminando os poluentes comuns ao sistema convencional - a projeção em películas, onde há o corte de árvores na produção do material, lançamento de detritos em rios durante a revelação, emissão de dióxido de carbono no transporte e na incineração ao final do processo. Por isso, a Rede Limpa de Exibição estuda um método de transmissão desses filmes via banda larga ou via satélite partindo de sua central, no Ponto Cine até os cinco núcleos iniciais do projeto, os quais estarão em sintonia plena nessa rede.

O **Cine Literário** é um projeto elaborado a partir da filosofia do ProSocialCinema que visa a difusão da literatura brasileira e do cinema nacional, formação e ampliação de público para esses dois segmentos de manifestação de arte. O objetivo desse projeto consiste na realização anual de uma mostra de filmes brasileiros adaptados da literatura brasileira, com promoção de debates após às exibições, com seus diretores e escritores, respectivamente – na ausência desses, críticos, pesquisadores e atores. E doação de midiatecas a escolas públicas. Cada midiateca contém 100 DVDs (50 títulos de filmes nacionais, baseadas em obras de literatura brasileira, duplicados), 100 livros de literatura brasileira (50 títulos duplicados), que deram origem aos filmes, um LCD 58” e 10 catálogos contendo informações e tema transversais de cada filme e livro. Já foram doadas e implantadas de 47 Midiatecas em 47 escolas públicas e ongs, sendo 41 na cidade do Rio, 2 em Pernambuco, 2 em Brasília e 2 em Santa Catarina.

O **Polo Audiovisual Ponto Cine** é uma escola criada no prédio onde está instalado o Ponto Cine, em 2019, com cursos de direção, roteiro e filmagem, e cine dramaturgia, onde os alunos recebem uma bolsa como ajuda de custo com passagens e alimentação e são certificados pelo IFRJ – Instituto Federal do Rio de Janeiro. Como resultado, temos 60 alunos formados, destes, 48 empregados e um total de 5 curtas-metragens.

O **Ponto Cine** é um cinema que também beneficia muito o público dos CRAS, das CREs e do DEGASE, mas que, infelizmente, está fechado.

É importante dizer que nesses 16 anos de existência nenhum dos seus projetos receberam verba direta de governos, tudo foi sempre através de leis de incentivo à cultura (e aqui eu faço agradecimento especial a algumas empresas que acreditaram no nosso trabalho e patrocinaram nossos projetos durante alguns anos: Petrobras, Ons, Vale, Globo, Oi Futuro, Linha 4 Sul, Chemtech, Estácio, Statoil). Sim, sempre foram através de leis de incentivo à cultura e de muito trabalho de captação e realização, pois a disputa é ingrata, já que o Ponto Cine está distante do Cartão Postal da Cidade, está cravado na Ap3, região de menor Índice de

Desenvolvimento Humano da Cidade, e outra, é uma ilha cercada pelo Complexo do Chapadão, Gogó da Ema, Palmeirinha e Favela do Muquiço, porém que se orgulha em todos esses anos não ter tido sequer uma poltrona rasgada, porque ali todos são tratados de forma igual, com qualidade e respeito: o filho da dentista, senta-se ao lado do filho da balconista; o da advogada ao lado do da empregada doméstica; o do traficante ao lado do do engenheiro, onde pretos, pardos, brancos, de todos os gêneros e matrizes religiosas formam "a plateia mais bonita do Brasil", isso dito pela atriz Malu Mader.

Nós sempre acreditamos que quando ofertamos dignidades às pessoas elas nos retornam com cidadania.

Estamos com as portas fechadas e durante esses quase 3 anos nenhuma ligação de alguém da Ancine, ao menos em solidariedade e conforto pela situação que atravessamos, e olha que a Agência é quem fomenta e fiscaliza a atividade audiovisual no Brasil. Nenhum aceno da SECEC - Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa -, aliás ouvi da própria Secretária que gostaria de ajudar, mas não tinha como (como assim?); da RioFilme só silêncio, minto, certa vez me ligaram para dizer que a verba que o prefeito havia liberado para socorrer o cinema tinha sido contingenciada, ou seja, não ia rolar. Da Secretaria especial com "e" minúsculo do governo Bolsonaro é que eu não poderia esperar nada mesmo. Chegamos ao cúmulo de sermos censurados pelo Sindicato dos Exibidores do Estado, com um pedido sutil do seu presidente para não postarmos mais nada sobre a campanha de arrecadação que chegamos fazer (mas que teve pouco resultado), no grupo de WhatsApp dos exibidores, porque ali era só para coisas de interesse coletivo. Absurdo, como se o fechamento de um cinema e a permanência do maior exibidor de filmes brasileiros do mundo, com suas portas arriadas, não fosse de interesse da classe e de todos os brasileiros com o mínimo de sensibilidade, dignidade e solidariedade, nesse momento tão difícil para o setor cultural.

Agradeço à classe cinematográfica que se solidarizou com a causa, ao Cacá Diegues, essa referência para o cinema mundial e ao nosso padrinho, que tentou interceder junto ao prefeito. Agradeço aos cinéfilos, simpatizantes e frequentadores do Ponto Cine, a essa Comissão que se lembrou dos nossos serviços prestados ao Estado, ao País e ao Cinema Mundial. Mas o momento é de tristeza e urgência e mais do que um diploma precisamos de investimentos concretos como reconhecimento, propositivo e de continuidade, já que o Ponto Cine empregava 24 pessoas, 24 sustentadoras de família e, sazonalmente, devido a mostras e cursos, criava mais 72 postos de trabalho, com remunerações justas, justamente numa região onde a mão-de-obra é a mais baixa do mercado. Precisamos de injeção de verba para continuarmos a nossa missão de mostrar que há luz após o túnel.

Quero terminar saudando a todos com o nosso mantra "Arroz, Feijão e Cinema", porque cinema alimenta a alma das pessoas e fortalece a consciência de um país.

Apesar de tudo que fizeram, podem ter certeza que o cinema é uma das ferramentas mais poderosas para mudarmos esse estado de coisas que vem dialogando com o fascismo. Como diz o mestre Luiz Carlos Barreto: "um país sem cinema é um país sem espelho". Que venha um novo tempo e que o Ponto Cine volte a ser uma imagem em movimento atravessadora e contribuidora de mudanças e transformações na vida de muitas pessoas. Para isso, contamos muito com o apoio e comprometimento desta Comissão. Obrigado.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição -Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebimento em: 12/10/2023
Aprovado em: 12/11/2023